



Programa de Pós-Graduação em Jornalismo – PPGJor/UFSC | **PROJETO DE PESQUISA**

**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Jornalismo
Programa de Pós-Graduação em Jornalismo**

Pesquisador: *Profa. Dra. Valci Regina Mousquer Zuculoto*

Título: *Transformações contemporâneas e históricas do áudio e do radiojornalismo brasileiros - Fase 2*

Período de execução: *(abril/2020 a abril/2023)*

Linha de Pesquisa: *Linha de Pesquisa 2 - Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo*

Grupo de Pesquisa: *Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFÁ)*

Financiamento: *não*

**Transformações contemporâneas e históricas
do áudio e do radiojornalismo brasileiros – Fase 2**

Resumo

Esta proposta de estudos avança e aprofunda o projeto com mesmo escopo desenvolvido de abril de 2017 a abril de 2020. Intitulado “Transformações contemporâneas e históricas do áudio e do radiojornalismo brasileiros – Fase 2”, o presente projeto se propõe para o período entre abril de 2020 a abril de 2023. E assim como na primeira fase, trata-se de um projeto com amplo escopo, que abarca pesquisas específicas, focadas em principais transformações que, na atualidade, impactam o rádio e o áudio, enfatizando o seu jornalismo. Secular, o meio evidencia cada vez mais sentido de permanência, em adaptação resiliente, transbordando para além da antena, onde migra do AM para FM e ainda está em (re)construção nos seus modelos comerciais, estatais e públicos, e se (re)inventa na web, com as emissoras transmitindo a programação pela internet ou com as exclusivas webrádios. O objetivo geral, no escopo maior, é (re)conhecer, evidenciar, analisar e compreender a atuação da radiofonia brasileira - pública, estatal e privada -, onde se inserem emissoras de antena e da web, assim como áudio informativo veiculado cada vez mais por diversos formatos, suportes e plataformas. A partir desta ampla finalidade, recorta-se em fenômenos específicos do campo do áudio e do radiofônico, em especial no que se refere ao seu jornalismo. Investiga-se o impacto da migração AM-FM em Santa Catarina e transformações de potencialidades, recursos e características do meio para a efetivação da comunicação em áudio e radiojornalística nos seus vários gêneros e formatos. Foca-se, no momento, nas transfigurações da reportagem radiofônica e no uso de ferramentas, redes e formatos da web, como o *podcast*, *Facebook*, *Instagram*, *YouTube*, *Spotify*, *WhatsApp*, para produzir e transmitir áudio e radiojornalismo. A pandemia do novo coronavírus tem realçado sobremaneira estes potenciais. Outro fenômeno singular que se propõe aqui como continuidade de pesquisa é o das rádios não comerciais na construção do modelo de rádio público, com destaque para o rádio universitário. Neste, nossos estudos permanecem acompanhando a Rádio Ponto UFSC, webemissora do Curso de Jornalismo. Uma das pioneiras do webrádio universitário no Brasil, completou 20 anos em 2019. Inclui-se, por fim, o avanço e aprofundamento da pesquisa sobre a constituição histórica do campo acadêmico do rádio, em fase de mapeamento dos seus pesquisadores, vinculação institucional e a grupos de pesquisas bem como dos seus focos de investigação. São, portanto, estudos históricos, empíricos, exploratórios e de análise, baseados em aportes teóricos e metodológicos sobretudo do rádio e áudio, do jornalismo, da comunicação e da história, realçando-se os da história



pública, num movimento de inter, multi e transdisciplinariedade.

Palavras-chave

Áudio e Radiojornalismo; História do Rádio; Tecnologias, Produção, Circulação e Consumo de Rádio

1. Apresentação:

O rádio é um meio centenário no mundo e agora também no Brasil, tendo completado um século de existência no país em 2019. Isto ao acolhermos, como marco histórico de seu advento no país, as primeiras irradiações da Rádio Clube de Pernambuco, em 1919, então ainda como serviço de radioamador. Secular, o meio evidencia cada vez mais sentido de permanência, em adaptação resiliente, transbordando para além da antena, onde migra do AM para FM e ainda está em (re)construção nos seus modelos comerciais, estatais e públicos, e também se (re)inventa na web, com emissoras transmitindo a programação do dial igualmente pela internet ou com as estações exclusivas da rede, as webrádios. Cenário sonoro contemporâneo em que o meio demonstra importância crescente quando se aprofunda a centralidade da comunicação, da informação para a construção social da realidade. O rádio continua sendo um dos mais populares e uma das mídias mais acessíveis para a informação da sociedade. Ainda na fase pioneira deste meio secular, na década de 30, em sua “Teoria de La Radio – 1927/1932”, Bertold Brecht já identificava o potencial radiofônico de difundir informação de interesse público e clamava para que efetivamente fosse utilizado na evolução do meio. Décadas depois, o teórico latinoamericano Mario Kaplún, na sua obra clássica e permanente para os estudos radiofônicos, em 1978 defendeu que o rádio não é um mero veículo, mas, sim, um instrumento com imensas potencialidades quantitativas e qualitativas educativas e culturais, a serviço do popular. Na mesma época, em 1980, Fernando Peixoto conclamou a assumirmos o rádio, “enquanto linguagem e instrumento”, pois se trata de “um instrumento capaz de falar”, “uma arma”. Para Peixoto, “é claro que sabemos que ele está nas mãos daqueles que, em benefício de sua classe, preferem-no como instrumento de silêncio ou de mentira.” Ao mesmo tempo, entretanto, não se resignou e advertiu: “Mas saberemos ou não conquistá-lo e fazê-lo falar? Ou não teremos nada a dizer?” (1980, p.10) .

Neste exato momento de emergência mundial, as compreensões destes e outros



teóricos do radiofônico erguem-se com mais força ainda, corroborando o potencial do meio para a comunicação, sobretudo a informação de interesse público. A pandemia do novo coronavírus, que enfrentamos neste tempo, realçou sobremaneira estas potencialidades do áudio e do rádio, em especial do seu jornalismo, colocando suas mídias em destaque nas coberturas produzidas e veiculadas sob isolamento social, tanto de seus profissionais produtores, suas fontes quanto de suas audiências. “[...] todos os meios, em uma realidade cada vez mais convergente, devem apoiar a sociedade no combate à pandemia provocada pelo SARS CoV-2, o novo coronavírus”, alertam os pesquisadores Luiz Artur Ferraretto e Fernando Morgado em e-book recém lançado e intitulado “ Covid-19 e Comunicação: um guia prático para enfrentar a crise” (FERRARETTO; MORGADO, 2020, p. 6)

Este tempo de pandemia também veio comprovar que a secular mídia permanece como um dos meios que mais se adequam à informação jornalística. Em matéria publicada no portal “tudoradio.com”, que se apresenta como o site de rádios do Brasil, no final de março já se noticiava que o consumo de áudio e rádio vem crescendo durante a pandemia, principalmente no período de quarentena.

Um artigo publicado pelo Radio Intelligence, especializado em análises do setor, procurou mapear o desempenho do veículo em diferentes países durante a pandemia do coronavírus. No levantamento foi possível ver um crescimento da audição em países como os Estados Unidos, mas diminuição de alcance em locais como a Dinamarca. No on-line, o consumo de streaming de rádio está em alta, inclusive no Brasil, onde o sistema monitorado pelo tudoradio.com percebeu avanços desde o início das medidas de distanciamento social implantadas no país. (TUDO RÁDIO, 2020)

Neste contexto midiático do Brasil atual, permanece a hegemonia do rádio comercial no espaço sonoro de antena. Porém, em especial nas últimas duas décadas, avançou-se na construção do rádio público, por meio das emissoras comunitárias, também das estações educativas, culturais e universitárias e com destaque a partir da criação da EBC – Empresa Brasil de Comunicação. Também passaram a ocupar e a desenhar a cena sonora do ambiente virtual, sempre mais e mais, as webrádios,



emissoras criadas e formatadas para transmissão exclusiva pela internet. Mais recentemente, embora já compondo o mundo virtual, há mais de 20 anos, se considerarmos a história do som na internet, o *podcast* explode como um formato de entrega/disponibilização/veiculação/circulação/consumo na web, em especial dos voltados à comunicação jornalística. Da mesma forma, o rádio se utiliza cada vez mais das redes sociais, formatos, suportes, plataformas disponíveis na internet, como, entre outros, *live* do *Facebook*, *YouTube*, *Spotify*, *Mix Cloud*, *story* do *Instagram*, áudios do *WhatsApp* para transmitir e veicular/disponibilizar suas produções e programação.

2. Problematização, objetivos e estratégias metodológicas

Problematizando este cenário brevemente exposto, o objetivo geral, no escopo maior, é (re)conhecer, evidenciar, analisar e compreender a atuação da radiofonia brasileira - pública, estatal e privada -, onde se inserem emissoras de antena e da web, assim áudio informativo veiculado cada vez mais por diversos formatos, suportes e plataformas. A partir desta ampla finalidade, recorta-se o projeto em fenômenos específicos do campo do áudio e do radiofônico, principalmente no que se refere ao seu jornalismo, que constituem diversos estudos da proponente já em andamento, avançando e aprofundando pesquisas feitas ou iniciadas na primeira fase de “Transformações contemporâneas e históricas do áudio e do radiojornalismo brasileiros”. Investiga-se o impacto da migração AM-FM em Santa Catarina, integrando pesquisa coletiva nacional do Grupo de Rádio e Mídia Sonora da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, sob a coordenação geral das pesquisadoras Nélia Del Bianco (UnB e UFG) e Nair Prata (UFOP). O estudo nacional, que em 2018 já publicou resultados iniciais da migração em todo país (PRATA; DEL BIANCO, 2018), é do tipo quali-quantitativo, associando investigação qualitativa e quantitativa. A quantitativa é realizada por meio de questionário *online*, via *SurveyMonkey*, aplicado às mais de 600 emissoras que assinaram o termo de outorga autorizando a migração em todo o Brasil. Os questionários são de dois tipos, com 40 perguntas cada um deles : 1. voltado às rádios que já assinaram o termo e ainda não migraram; 2. destinado às que já realizaram a migração e se encontram operando em FM.



Em Santa Catarina, a pesquisa, sob minha coordenação estadual, prossegue investigando as transformações nas 99 rádios que, até se iniciar a transferência de dial em 2016, operavam em AM e vêm migrando para o FM. No começo deste ano de 2020, já 51 destas 99 emissoras haviam mudado seu espectro e estavam funcionando na frequência modulada. Além trabalhar com os objetivos gerais, estratégias e ferramentas metodológicas da pesquisa nacional, em Santa Catarina também se inclui recortes específicos derivados desta transferência de espectro e suas consequências para as emissoras em processo de migração.

De 2017 até o momento, este estudo do fenômeno migração em Santa Catarina também já obteve diversos resultados, divulgados em trabalhos expostos em eventos científicos, publicações em revistas e livros, que serão listados ao longo deste projeto. Realiza-se, neste atual período, mapeamento por mesorregiões de Santa Catarina (Sul, Norte, Oeste, Serrana, Vale do Itajaí e Grande Florianópolis), sistematizando o atual estágio do processo em cada uma delas e, assim, no estado como um todo. O estudo conta com a contribuição de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação (PPGJOR) e do Curso de graduação em Jornalismo da UFSC, no âmbito do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFÁ), certificado no CNPq.

Esta segunda fase deste projeto também propõe continuidade do estudo específico das transformações das potencialidades, recursos e características do meio para a efetivação da comunicação em áudio e radiojornalística nos seus vários gêneros e formatos. Foca-se, no momento, nas transfigurações da reportagem radiofônica e também no uso de ferramentas, redes e formatos da web, como o *podcast*, as *lives* do *Facebook* e áudios do *WhatsApp*, para produzir, transmitir, disponibilizar e circular áudio e radiojornalismo. Aqui, destacadamente, o contemporâneo impacto da pandemia da Covid-19 sobre o rádio e demais mídias sonoras evidencia-se como um marco histórico de ruptura que de imediato já ajustou pesquisas que compõem esta proposta. E deve, ainda, continuar ajustando ou as tangenciando.

Outro fenômeno singular que se propõe aqui como continuidade de pesquisa é o das rádios não comerciais na construção do modelo de rádio público, de sua programação, com destaque para o rádio universitário, sobretudo na sua história na web.



Nestes recortes, nossos estudos permanecem observando e refletindo preferencialmente a Rádio Ponto UFSC, webemissora do Curso de Jornalismo. Uma das pioneiras do webrádio universitário no Brasil, completou 20 anos em 2019, e se mantém como referência no segmento e constituindo uma trajetória de articulação do ensino, pesquisa e extensão no seu desenvolvimento cotidiano, igualmente marcado por parcerias e trabalhos em redes. Atualmente, integra a RUBRA, a “Rede de Rádios Universitárias do Brasil”, e por meio desta, a RIU, a “Radio Internacional Universitária - Red de Redes”. Trata-se de uma espécie de “pool” de redes colaborativas de radiodifusão universitária, presidida pelo professor e pesquisador espanhol Daniel Martín Pena, da Universidad de Extremadura.

Abarca-se neste projeto, por fim, o avanço e aprofundamento da pesquisa sobre a constituição histórica do campo acadêmico do rádio, em fase de mapeamento dos seus pesquisadores, vinculação institucional e a grupos de pesquisas bem como do seus focos de investigação.

3. Metodologia

Os estudos incluídos no presente projeto são estudos históricos, empíricos, exploratórios e de análise, baseados em aportes teóricos e metodológicos sobretudo do jornalismo, da comunicação e da história, realçando-se mais recentemente os da história pública, num movimento de inter, multi e transdisciplinariedade. Recorrem a metodologias e referenciais predominantemente do campo do jornalismo e da área da comunicação, mas que em função de seus objetos, finalidades, recortes e observações, acolhem a inter, a multi e a transdisciplinariedade, buscando seus aportes também na sociologia, na história, entre outros, e fazendo sua integração. Trabalha-se “sem medo do contágio”, prosseguindo em ter como guia os entendimentos de Marialva Barbosa (2011, p. 86).

Chegamos ao século XXI convencidos de que a Comunicação é o campo mais importante dos estudos da chamada área das humanidades. Por outro lado, a clareza do nosso objeto, de nossas temáticas e de nossos problemas de pesquisa permite-nos aproximar dos chamados ‘bons vizinhos da comunicação’. Definida a nossa fatia, no bolo da ciência, delimitado o nosso universo de pesquisa e conhecimento, não há mais porque nos afastarmos de outros campos



de saberes. Por outro lado, a emergência de um mundo no qual as referências se mesclam em busca de uma melhor compreensão dos fenômenos sociais, torna anacrônico o discurso que postula um lugar próprio sem contaminação ou contágio de outras áreas teóricas. Por tudo isso, cada vez mais se clama por inter, multi, transdisciplinaridade.[...] hoje, não mais negamos que a Comunicação é um saber que se vale de outros objetos, outros métodos, novas abordagens e, sobretudo, novos olhares, em um campo em permanente processo de mutabilidade. [...] podemos afirmar que já se consolidou como campo teórico e de conhecimento próprio, deixando de ser considerado mero suporte de conhecimento e ação para outras disciplinas. Hoje, reconhecemos esse campo sem ter medo do contágio e isso privilegia a ideia de síntese, sem, entretanto, perder a natureza transdisciplinar, numa visão que considera a complexidade social. (BARBOSA, 2011, p. 86-87).

Além disso, ao se observar e refletir sobre a atualidade do áudio e do rádio, toma-se especial cuidado para não desconsiderar o seu passado bem como buscar, nas tendências pretéritas e contemporâneas, potenciais desenhos de seus futuros, até mais distantes. Nesse sentido, também se têm a inspiração em Marialva Barbosa. Sobre pesquisar passado, presente e futuro, o entendimento precisa ser de que se trata de um processo que não pode prescindir de (re)conhecer estes três momentos históricos. Diz a pesquisadora:

A temática da comunicação são fenômenos mais contemporâneos, mas não podemos esquecer nunca que esses são temporais [...]tem um passado que deve ser compreendido para que você entenda tais fenômenos na sua total complexidade [...] Não há presente absoluto[...]. Desconsiderar o passado é desconsiderar uma visão processual dos estudos. (BARBOSA, 2019, p. 130)

Também é a teórica que alerta para a necessidade de revisões históricas que possam nos auxiliar a compreender turbilhões do presente.

A história da comunicação, como qualquer história, passa periodicamente por revisões, seja porque foi descoberto ao acaso um arquivo precioso e que deixa ver sistemas de comunicação em toda sua complexidade, seja porque as inquietações do tempo obrigam a direcionar o olhar para o passado, tentando compreender turbilhões e redemoinhos de mudanças que avançam sobre cada um de nós no mundo que denominamos contemporâneo. (BARBOSA, 2017, p. 7)



Entre outras das referências teóricas dos estudos aqui projetados, em especial os do campo do rádio, destacam-se Barbosa (2005; 2008; 2011; 2017; 2019), Blois (1996), Bucci (2005), Bucci, Chiaretti e Fiorini (2012), Carvalho; Carvalho (2014), Cunha Lima (2008), Del Bianco (2012); Del Bianco, Esch e Moreira (2012), Ferraretto (2000; 2014), Klöckner (2008), Magnoni e Carvalho (2010), Meditsch (2005, 2007), Zuculoto (2012; 2014; 2015, 2016), Prata (2009), Prata e Del Bianco (2018, 2019), Unesco (2006).

4. Os estudos do projeto, alcance, resultados, contribuições e metas

4.1 A migração do AM-FM em Santa Catarina

Trata-se de um dos maiores fenômenos do rádio contemporâneo e é uma das expressões mais contundentes da resiliência do meio que, em antena, atinge seu centenário. Como disse no Prefácio 1 do livro com os primeiros resultados da pesquisa nacional sobre migração (DEL BIANCO; PRATA, 2018):

A prometida transmissão digital ainda não teve seu padrão definido e instituído no Brasil, para que se pudesse “ouvir estações em AM com qualidade superior, sem interferências, e em FM com som de CD” (FNDC, 2008). Não restou ao rádio se não mais uma vez buscar se reinventar para manter as 1.781 emissoras que operam ou até há pouco operavam em AM no país. [...] Processo que se expõe longo, difícil e complexo, construindo-se como mais um marco histórico para o meio radiofônico no Brasil. (ZUCULOTO, 2018, p. 15-16)

Resumidamente, como verificações da pesquisa em Santa Catarina, até este o momento, pode-se apontar, como principais, que as rádios catarinenses já migradas operam mudanças nas grades em busca por públicos mais jovens, apostam no modelo eclético de programação, mesclando entretenimento e informação, aderem a redes e vem apresentando, na sua maioria, maior faturamento. Identifica-se, ainda, incremento do potencial do meio para a prática jornalística.

O estudo incluído no projeto desenvolvido de abril de 2017 a abril de 2020 e com continuidade proposta para sua segunda fase aqui apresentada já acumula resultados que estão expostos nos seguintes principais artigos apresentados em eventos e capítulos de livros: “Apontamentos históricos sobre o rádio AM no Brasil: uma periodização em ondas de mudanças até a migração para o FM” (FARIAS; ZUCULOTO, 2017), “Transformações contemporâneas do rádio em Santa Catarina -



Perspectivas de um novo dial frente às mudanças na migração do AM para o FM” (ZUCULOTO; FARIAS; LONGO; MATTOS; CLASEN; 2018), “Perspectivas de um novo dial frente às mudanças na migração do AM para o FM” (ZUCULOTO; FARIAS; CLASEN; LONGO; MATTOS, 2018), “Reposicionamento do radiojornalismo frente aos novos desafios da migração do AM para o FM: análise de caso de seis emissoras tradicionais” (LOPEZ; PRATA; BIANCO; ZUCULOTO; FARIAS, 2018, 2019), “De volta para o futuro: valorização do jornalismo local na migração AM-FM em Santa Catarina” (FARIAS; ZUCULOTO, 2019), “Reflexões sobre o Rádio Catarinense no processo de Migração do AM para o FM” (FARIAS; ZUCULOTO; CLASEN, 2019).

Como metas até 2024, quando todas as 99 emissoras AMs catarinenses devem ter concluído a migração para o FM, é ter pesquisado o impacto e as consequências em cada região e no conjunto das estações do estado, traçando um perfil do “novo” rádio de antena em Santa Catarina, destacando o espaço que dedicam ao jornalismo e como se reconfigura a programação jornalística.

4.2 Reconfigurações de linguagem, características, técnicas, tecnologias, produção, circulação e consumo do áudio e do rádio, com ênfase no jornalismo

O rádio contemporâneo agrega novas características e modifica históricas especificidades. O rádio que se ouve hoje é um novo rádio? Ou se trata a reinvenção do meio? Na atualidade, o novo rádio ou rádio reconfigurado, decorrente em especial dos mais recentes avanços tecnológicos, agrega propriedades e modifica, de forma determinante, as já históricas especificidades que compõem a natureza deste meio centenário. As principais especificidades aqui são compreendidas como linguagem sonora, único sentido pelo lado do ouvinte, mobilidade, imediatismo, largo alcance, baixo custo, sensorialidade, instantaneidade, cansaço, distração e ausência do receptor, interatividade. Mas assim como na fase pioneira, também agora o fazer radiofônico evidencia ainda não explorar totalmente suas propriedades. (ZUCULOTO, 2013)

Para se refletir sobre a natureza do rádio contemporâneo esta parte do projeto propõe investigações sobre a construção histórica e atual do meio e suas principais características, mutações, tendências, possibilidades e limites recortadas no jornalismo, seus



modos de produzir e de emissão. (Re)visita a História do Rádio com o objetivo de (re)conhecer impactos passados e presentes nas técnicas, tecnologias e linguagens, práticas produtivas e produções, com ênfase no seu jornalismo, para inclusive projetar o futuro e sua nova ecologia.

Discute-se mutações de potencialidades, recursos e características do meio para a efetivação da comunicação em áudio e radiojornalística nos seus vários gêneros, tais como, por exemplo, o radiojornalismo esportivo, educativo, cultural, econômico. Estuda-se o rádio contemporâneo (re)inventado e seu papel na era virtual e na convergência das mídias, a sua permanência bem como perspectivas de antigas e novas plataformas e suportes. Neste sentido, um dos recortes está focado no fim do AM com a migração para o FM, reconfiguração que traz reflexos determinantes para o radiojornalismo, atualmente com um modelo predominantemente desenvolvido para o perfil radiofônico de Amplitude Modulada, como já exposto no item anterior.

Outros estudos específicos do presente projeto ainda se debruçam sobre rádio exclusivo na web e o seu jornalismo nos vários gêneros, além da programação radiofônica no seu geral, independente de ser rádio público, comercial ou estatal. Isto entendendo que uma estação radiofônica, como tão bem sustenta Ferraretto (2014, p. 39), “deve atentar para uma série de procedimentos e raciocínios complexos na conformação do que pretende difundir”.

Trata-se, em última análise, de pensar uma identidade para o emissor e uma estratégia para que esta se reflita na mensagem destinada ao ouvinte, razão de ser do rádio. [...] Essa perspectiva, que engloba aspectos conceituais e metodológicos, perpassa, além da ideia de identidade, quatro níveis estratégicos: (1) a do segmento, (2) a do formato, (3) o da programação e (4) o dos conteúdos em si, normalmente manifestados na forma de programas. Valem tanto para as empresas de radiodifusão sonora que buscam o lucro pela prestação de seus serviços como para organizações sociais e fundações voltadas à difusão educacional, cultural, estatal e/ou pública. Podem, ainda, ser adaptados às estações comunitárias de baixa potência. E, obviamente, não devem ser ignoradas mensagens radiofônicas exclusivamente pensadas para veiculação via rede mundial de computadores. [...]

Entre os principais artigos produzidos recentemente abarcando este estudo,



destacam-se: “Alô, Alô, ouvintes internautas! Informações jornalísticas apresentadas nos sites das rádios maranhenses” (BRITO; ZUCULOTO, 2019); “Do transistor ao celular: anotações históricas sobre transformações da reportagem radiofônica a partir de tecnologias” (ZUCULOTO; ZIMMERMANN, 2019). E já se encontram aceitos ou inscritos novos artigos com estes temas em eventos científicos como o IV Simpósio Nacional do Rádio e o GT Rádio do IV Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação assim como em periódicos da área da comunicação.

4.3 Rádio Público e Rádio Universitário

Embricadas com estas investigações acima expostas estão as pesquisas singulares deste projeto focadas no rádio público, incluída a radiofonia universitária, sobressaindo-se nestas estudos sobre o webrádio universitário e, mais especificamente, a Rádio Ponto UFSC. São resultados os estudos até o presente os artigos e capítulos de livros a seguir: “A articulação entre ensino, pesquisa e extensão em radiojornalismo: a experiência da Rádio Ponto UFSC” (ZUCULOTO; MATTOS; LONGO; CLASEN, 2017), “Cobertura Convergente das Eleições para a Reitoria da UFSC 2015 In: TJ UFSC - A experiência de uma escola de telejornalismo” (MACHADO; ALANO; LONGO; EMERIM; ZUCULOTO; BARCELOS; CHRISTOFOLETTI, 2018); “A Rádio Ponto UFSC na cobertura das eleições municipais: uma experiência de extensão articulada com ensino e pesquisa” (ZUCULOTO; BETTI; CLASEN; AGUIAR, 2019), “#Jorconvergente: teoria e prática aplicada em tecnologia progressive web apps (pwa)” (PAULINO; EMERIM; ZUCULOTO, 2019); “Ensino-aprendizagem nas coberturas jornalísticas da Rádio Ponto UFSC” (ZUCULOTO; BRITO; LONGO; CLASEN; VELLOZO; AGUIAR, 2019), “Mapeamento das condições de funcionamento de rádios vinculadas a instituições públicas de ensino superior” (TEMER; ESCH; REBOUCAS; MALCHER; PRATA; BIANCO; LOPES; ZUCULOTO, 2019), “20 anos da Rádio Ponto UFSC - apontamentos históricos sobre o rádio universitário no Brasil e as contribuições de uma emissora pioneira” (Zuculoto; CLASEN; FARIA; BRITO, 2019).

Os estudos prosseguem e mais imediatamente, ainda para este ano, tem-se artigos já aceitos em eventos e se prepara outros para submissão a revistas científicas. No livro “Rádio no Brasil - 100 anos de história em (re)construção”, que se encontra

ainda em fase de edição, contribui-se com o capítulo “Percurso pioneiros do webrádio universitário no Brasil e os 20 anos da Rádio Ponto UFSC”.

4.2 A história do campo acadêmico do Rádio no Brasil

A pesquisa, como o título indica, trata de reconstituir historicamente a conformação do campo científico do Rádio no Brasil. O rádio brasileiro conta com um século de história. Os estudos deste projeto adotam como seu marco inicial o advento da Rádio Cube de Pernambuco em 1919. Mas também reconhece como determinante a primeira transmissão brasileira, dita oficial, durante as comemorações do centenário da Independência, no Rio de Janeiro, em 1922. Já como objeto de estudos efetivamente científicos, somente nesta década, em 2015, a constituição como campo acadêmico do radiofônico chegou ao seu cinquentenário no país. Acolhe-se como marco 1995, com as produções acadêmicas da pioneira pesquisadora do rádio Maria José de Andrade Lima, a Zita.

O estudo em andamento tem o objetivo de contribuir com a Historiografia Brasileira do Campo Acadêmico da Comunicação e mais especificamente, com as próprias investigações acerca das transformações históricas do meio radiofônico. Até o momento, a pesquisa já rendeu trabalhos e palestras apresentados em eventos acadêmicos e capítulos de livros. São os seguintes: “Arriba Zita! A “chimbica” que virou “cobra” e suas análises de conjuntura” (ZUCULOTO, 2015), publicado no livro “Radialismo no Brasil: Cartografia do campo acadêmico (Itinerário de Zita, a pioneira)” (MARQUES DE MELO; PRATA, 2015), e o intitulado “A história do campo acadêmico do rádio no Brasil: registros referenciais para uma proposta de roteiro de percurso” (ZUCULOTO, 2016), que compõe o e-book “Estudos Radiofônicos no Brasil - 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom”(ZUCULOTO; LOPEZ; KISCHINHEVSKY, 2016). Para esta segunda fase, propõem-se a sistematização de mapeamento que já se realiza com o objetivo de identificar e quantificar os pesquisadores do rádio em atuação no Brasil, suas titulações e vinculações institucionais, os grupos de pesquisas existentes e quais são temáticas e focos de seus estudos.

Ao englobar todos estes estudos focados e recortados em fenômenos singulares



ou particulares e em especificidades do radiofônico, esta proposta de pesquisa com amplo escopo nas “Transformações contemporâneas e históricas do áudio e do radiojornalismo brasileiros – Fase 2” pretende oferecer contribuições para as trajetórias presentes e futuras do meio bem como para suas investigações científicas e seu ensino. Assim, visando igualmente contribuir para que o rádio e demais mídias sonoras, sobretudo o seu jornalismo, marquem a diferença nas ondas sonoras nacionais (no dial ou na web) e efetivamente desenvolvam seu decisivo papel social de produzir, emitir, disponibilizar e fazer circular informação de interesse público, participando da construção da democracia na comunicação e da própria democracia no Brasil.

Cronograma

<i>Atividades</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>	<i>2022</i>	<i>2023</i>
<i>Continuidade da pesquisa sobre a migração AM-FM, acompanhando a situação atual de cada uma das 99 emissoras migrantes de Santa Catarina, investigando em profundidade sobretudo as jornalísticas</i>	X	X	X	X
<i>Novas produções bibliográficas com novos resultados dos estudos sobre os impactos da migração, com destaque na programação jornalística das emissoras</i>	X	X	X	X
<i>Novas coletas de dados e revisões bibliográficas sobre reconfigurações de linguagem, características, técnicas, tecnologias, produção, circulação e consumo, com ênfase no áudio e radiojornalismo</i>	X	X	X	X
<i>Elaboração de trabalhos para eventos e produções bibliográficas sobre reconfigurações de linguagem, características, técnicas, tecnologias, produção, circulação e consumo, com ênfase no áudio e radiojornalismo</i>	X	X	X	X
<i>Novas coletas de dados e revisão documental sobre o rádio público, sua programação e trajetória histórica, com ênfase no webrádio universitário e preferencialmente na Rádio Ponto UFSC</i>	X	X	X	X
<i>Elaboração de trabalhos para eventos e novas produções bibliográficas sobre o rádio público, sua programação e trajetória histórica, com ênfase no</i>	X	X	X	X



<i>webrádio universitário e preferencialmente na Rádio Ponto UFSC</i>				
<i>Nova revisão bibliográfica e levantamento documental sobre a constituição do campo acadêmico do rádio no Brasil.</i>	X	X		
<i>Novas produções bibliográficas sobre a constituição do campo acadêmico do rádio no Brasil.</i>		X	X	X

Referências bibliográficas

- BRECHT, Bertold. Teoria de la Radio (1927-1932). In: BASSETS, Lluís (Ed.). **De las ondas rojas a las radios libres. Textos para la historia de la radio.** Barcelona: Gustavo Gili, 1981.
- _____. Teoria do Rádio (1927-1932). In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do Rádio – textos e contextos.** Volume I. Florianópolis: Editora Insular, Intercom e Posjor UFSC, 2005, p.13-14.
- BRITO, N. C. R.; ZUCULOTO, V. R. M. ALÔ, ALÔ, OUVINTES INTERNAUTAS! INFORMAÇÕES JORNALÍSTICAS APRESENTADAS NOS SITES DAS RÁDIOS MARANHENSES In: Todos os Rádio do Brasil - novas frequências, sintonias e conexões.1 ed.João Pessoa: Editora do CCTA/UFPA, 2019, v.1, p. 46-64.
- BUCCI, Eugênio. A tragédia anunciada da EBC. In: LOPES, Ruy Sardinha. **SOCICOM DEBATE - A comunicação pública em questão: crise na EBC.** São Paulo, SOCICOM, 2016. p. 40-44. Disponível em http://www.socicom.org.br/files/SOCICOM_EBC_baixar.pdf
- BUCCI, Eugênio; CHIARETTI, Marco; FIORINI, Ana Maria. **Indicadores de qualidade nas emissoras públicas – uma avaliação contemporânea.** Brasil: Unesco, SÉRIE Debates CI Nº10 – Junho de 2012, 2012 Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002166/216616por.pdf> Acessos em 2019.
- CARVALHO, Juliano Maurício de; CARVALHO, Juliana Marques de. **Crítérios de Qualidade da emissora pública. Uma perspectiva crítica.** In: DANTAS, Marcos; KICHINHEVSKI, Marcelo. **Políticas Públicas e pluralidade na comunicação e na cultura.** Rio de Janeiro: E-papers, 2014. p. 161-174.
- DEL BIANCO, Nélia R.; ESCH, Carlos Eduardo; MOREIRA, Sonia Virginia. **Rádiodifusão pública: um desafio conceitual na América Latina.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 35, Colóquio Brasil-Chile de Ciências da Comunicação, 5, 2012. **Anais...**Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em < <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0299-1.pdf> > e < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0299-1.pdf>> Acessos em 2014 e 2016.
- DEL BIANCO, Nélia R. (org). **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência.** E-book Coleção GP'S : grupos de pesquisa; vol. 5. São Paulo: INTERCOM, 2012. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/36de5131e92458974c7c409b6742cc2e.pdf>
- FARIAS, K. W.; ZUCULOTO, V. R. M. Apontamentos históricos sobre o rádio AM no Brasil: uma periodização em ondas de mudanças até a migração para o FM In: XI Encontro Nacional de História da Mídia, 2017, São Paulo. **Anais do 11º Encontro Nacional de História da Mídia.** São Paulo: ALCAR - Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2017.
- FARIAS, K. W.; ZUCULOTO, V. R. M. **De volta para o futuro: valorização do jornalismo local na migração AM-FM em Santa Catarina** In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO/SBPJor, 2019, Goiânia (GO). **Anais SBPJor.** , 2019.
- FARIAS, K. W.; ZUCULOTO, V. R. M.; CLASEN, B. H. **Reflexões sobre o Rádio Catarinense no processo de Migração do AM para o FM.** In: Todos os Rádio do Brasil - novas frequências, sintonias e conexões.1 ed.João Pessoa: Editora do CCTA/UFPA, 2019, v.1, p. 15-26.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.
- _____. **Rádio - Teoria e prática.** 1. ed. São Paulo: Summus, 2014.
- FERRARETTO, Luiz Artur; MORGADO, Fernando. **Covid-19 e Comunicação: um guia prático para enfrentar a crise.** Porto Alegre: NER – Núcleo de Estudos em Rádio/UFGRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em < bit.ly/guia_ner> Acesso em 13 abril 2020
- GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2009.
- KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de Radio. El guión - la realización.** Quito, Ecuador: Ediciones CIESPAL, 1978.
- LOPEZ, D.; PRATA, N.; BIANCO, N.; ZUCULOTO, V. R. M.; FARIAS, K. W. **Reposicionamento do radiojornalismo frente aos novos desafios da migração do AM para o FM: análise de caso de seis emissoras tradicionais.** In: 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJOR, 2018, São Paulo. **Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - 16º SBPJOR.** Brasília e São Paulo: SBPJOR - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2018.
- LOPEZ, D.; PRATA, N.; BIANCO, N.; ZUCULOTO, V. R. M.; FARIAS, K. W. **Reposicionamento do radiojornalismo frente aos novos desafios da migração do AM para o FM: análise de caso de quatro emissoras tradicionais.** Rádio-Leituras. , v.10, p.60-78 - , 2019.
- MACHADO, A. C.; ALANO, D.; LONGO, G.; EMERIM, Cárilda; ZUCULOTO, V. R. M.; BARCELOS, M.; CHRISTOFOLETTI, R. **Cobertura Convergente das Eleições para a Reitoria da UFSC 2015** In: TJ UFSC - A experiência de uma escola de telejornalismo.1 ed.Florianópolis: INSULAR, 2018, p. 184-194.
- MAGNONI, Antônio Francisco e CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio - cenários da radiodifusão na era digital.** São Paulo: Editora Senac, 2010.



- MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do Rádio – textos e contextos**. Volume I. Florianópolis: Editora Insular, Intercom e Posjor UFSC, 2005.
- MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação: Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo**. Florianópolis: Insular/Edufsc, 2ª. Ed., 2007.
- MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). **Teorias do Rádio – Textos e Contextos**. Volume II, Florianópolis: Insular, 2008.
- OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair (org.). **Rádio em Portugal e no Brasil: trajetórias e cenários**. Braga, Portugal: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2015. Disponível em http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/179
- PAULINO, R. C. R.; EMERIM, Cárilda; **ZUCULOTO, V. R. M.** #Jorconvergente: teoria e prática aplicada em tecnologia progressive web apps (pwa). REBEJ (BRASÍLIA), v.9, p.68 - 84, 2019.
- PEIXOTO, Fernando. **Descobrimo o que já estava descoberto**. In: SPERBER, George Bernard (org). **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo, EPU, 1980.
- PRATA, Nair. **WEBrádio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.
- TEMER, A. C.; ESCH, C. E.; REBOUCAS, E.; MALCHER, M. A.; PRATA, N.; BIANCO, N.; LOPES, S. C. ; ZUCULOTO, V. R. M. **MAPEAMENTO DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DE RÁDIOS VINCULADAS A INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR** In: Rádios universitárias: experiências e perspectivas.1 ed.João Pessoa (PB): EDITORA DO CCTA, 2019, p. 17-40.
- TUDO RÁDIO. **O Rádio Hoje – Coronavírus impacta diretamente na audiência e no comercial de rádio em diferentes países do mundo**. Brasil: tudoradio.com, 2020. Disponível em <https://tudoradio.com/noticias/ver/23253-o-radio-hoje-coronavirus-impacta-diretamente-na-audiencia-e-no-comercial-de-radio-em-diferentes-paises-do-mundo> Acesso: abril 2020
- ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar – a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.
- _____. **A programação de rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.
- ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **Características do rádio e seus impactos no jornalismo radiofônico: iniciando um resgate histórico - da radiofonia pioneira à atualidade**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 36, DT 4, GP Rádio e Mídia Sonora, Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, 13, *Anais...* Manaus: Intercom, 2013.
- ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (Orgs). **Estudos Radiofônicos no Brasil - 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo: INTERCOM, 2016. E-book Coleção GP'S : grupos de pesquisa; vol. 22. Disponível em <http://200.144.189.84/ebooks/detalheEbook.php?id=57156>
- ZUCULOTO, V. R. M.; MATTOS, E. T.; LONGO, G.; CLASEN, B. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão em radiojornalismo: a experiência da Rádio Ponto UFSC**. Estudos de Jornalismo e Mídia, v.14, p.101 - , 2017.
- ZUCULOTO, V. R. M.; FARIAS, K. W.; LONGO, G. G.; MATTOS, E. T.; CLASEN, B.** Transformações contemporâneas do rádio em Santa Catarina - Perspectivas de um novo dial frente às mudanças na migração do AM para o FM In: 41º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2018, Joinville - Santa Catarina.
- Anais do 41º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - Intercom 2018**. São Paulo: INTERCOM, 2018. p.1 – 15
- ZUCULOTO, V. R. M.; FARIAS, K. W.; CLASEN, B.; LONGO, G. G.; MATTOS, E. T. Perspectivas de um novo dial frente às mudanças na migração do AM para o FM In: Migração do rádio AM para FM - Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica.1 ed.Florianópolis: INSULAR, 2018, v.1, p. 343-358
- ZUCULOTO, V.R.M. Prefácio 1. In.: PRATA, Nair, DEL BIANCO, N. R. Perspectivas de um novo dial frente às mudanças na migração do AM para o FM In: Migração do rádio AM para FM - Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica.1 ed.Florianópolis: INSULAR, 2018. p. 13-16.
- ZUCULOTO, VALCI; BETTI, JULIANA GOBBI; CLASEN, BEATRIZ HAMMES; AGUIAR, GABRIEL GENTILE DE A RÁDIO PONTO UFSC NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS: uma experiência de extensão articulada com ensino e pesquisa. REVISTA OBSERVATÓRIO, v.5, p.39 - 62, 2019.
- ZUCULOTO, V. R. M.; BRITO, N. C. R.; LONGO, G. G.; CLASEN, B. H.; VELLOZO, G.; AGUIAR, G. G.** ENSINO-APRENDIZAGEM NAS COBERTURAS JORNALÍSTICAS DA RÁDIO PONTO UFSC In: Rádios universitárias: experiências e perspectivas.1 ed.João Pessoa (PB): EDITORA DO CCTA, 2019, p. 417-436.
- ZUCULOTO, V. R. M.; CLASEN, B.; FARIAS, K. W.; BRITO, N. C. R. **20 anos da Rádio Ponto UFSC - apontamentos históricos sobre o rádio universitário no Brasil e as contribuições de uma emissora pioneira**. In: 11o Encontro Nacional de História da Mídia, 2019, Natal/RN. Anais: ALCAR, 2019. GT História da Mídia Sonora, 2019.
- ZUCULOTO, V. R. M.; ZIMMERMANN, A. **Do transistor ao celular: anotações históricas sobre transformações da reportagem radiofônica a partir de tecnologias** In: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019, Belém (PA). Fluxos comunicacionais e crise da democracia, , 2019.